



Dossiê

Sacrum et profanum: As relações entre o sagrado e profano no âmbito da experiência humana

Veredas da História

Apresentação

As vivências mágico-religiosas são desde muito tempo objeto das reflexões das ciências humanas, porém sem perder o seu frescor. A maioria dos pensadores cujas obras foram fundamentais para a consolidação do pensamento ocidental dedicaram-se às matérias religiosas, podendo ser elencados dentre eles os gregos da Antiguidade, os teólogos e filósofos da Igreja católica medieval, os pensadores do *Rinascimento* que marcou a Europa dos séculos XV e XVI, os debatedores do chamado Estado Moderno, e muitos outros. Ora detratada, ora exaltada, a fé e as questões de ordem mágico-religiosa nunca abandonaram o palco das reflexões intelectuais ocidentais. Porém, foram abordadas de diferentes perspectivas ao longo dos séculos e no final do século XIX e início do século XX, conheceram uma transformação fundamental. O olhar dos pensadores começaria a perceber a religião para além do etnocentrismo cristão, e assim se buscou compreender as instituições como parte do fenômeno religioso e não como seu motor. Nas transformações que ocorriam nas universidades ocidentais, passava-se a considerar a manifestação religiosa e não a religião, enquanto objeto. Assim, o olhar se desviava da religião católica para a religiosidade católica, bem como para religiosidades outras.

Tal processo foi em muito tributário da transformação ocorrida nas ciências humanas, principalmente a partir da antropologia. Apesar de todos os percalços e contra-sensos que foram produzidos a partir de concepções equivocadas, como o foi a teoria evolucionista, tais esforços levaram à percepção de que existia para além do fenômeno mágico-religioso uma relação mais fundamental e digna de reflexão: a relação entre o sagrado e o profano.

Passadas já muitas décadas dos esforços de Frazer, Durkheim, Mauss, Eliade, dentre outros, a discussão sobre as relações entre sagrado e profano se renovaram e



diversificaram, sendo infinitamente apropriadas pelos vários ramos das ciências humanas. Se tal preocupação surgiu no seio da antropologia e da sociologia, o que se percebeu por meio de um longo processo de reflexão acadêmica é que, por ser um fenômeno humano, tal processo só pode ser devidamente deslindado por meio de um esforço interdisciplinar, que tenha em conta as contribuições específicas de cada área das ciências humanas. Dessa forma tem-se uma discussão mais ampla das relações entre o sagrado e o profano na qualidade de manifestação da vida humana.

O presente dossiê, *Sacrum et profanum: As relações entre o sagrado e profano no âmbito da experiência humana*, se apresenta como mais um momento de contribuição para uma discussão que apesar de já centenária, ao menos nos moldes da reflexão acadêmica moderna, não deixa de ser ainda incipiente. Por meio de uma composição variada de autores, com trajetórias acadêmicas diversificadas, o dossiê buscou demonstrar a diversidade de temas e de possibilidades de abordagens e de reflexões que a religiosidade permite. Buscou-se variar também a natureza dos artigos, apresentando alguns dedicados a reflexões de natureza mais teórica e outros voltados ao empreendimento do esforço analítico de casos concretos. O recorte temporal é múltiplo, indo da Antiguidade aos dias coevos, numa tentativa de apresentar a extensão das religiosidades na trajetória humana. Também se buscou acomodar no mesmo dossiê autores de formações acadêmicas díspares, para que o leitor pudesse perceber a possibilidade bem como a necessidade do diálogo interdisciplinar que o tema oferece e exige.

O primeiro artigo, *O lugar maldito: discurso sobre o valor do lugar*, de autoria de Roberto de Moura Fonseca, Mestre em Antropologia pela Universidade Federal de Minas Gerais e Analista de Gestão, Proteção e Restauro do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, busca realizar uma reflexão sobre a natureza da relação entre o mundo sagrado e o mundo profano por meio da relação humana com o espaço, sacralizado e dessacralizado. Em seguida, Iván Elvira Sánchez, aluno da graduação em história da Universidade de Granada, busca em seu *Física y Mística. Filosofía, magia y religión en la Antigüedad Tardía*, aclarar os limites e aproximações entre o que Michael Bailey entendeu como sistemas expansivos para a compreensão do mundo, notadamente religião, magia e ciência, tendo como centro de



sua análise as apropriações com o hermetismo, tradição filosófico-religiosa de origem egípcia. Temos na seqüência o artigo do Doutor Francisco dos Santos Silva, da Universidade Nova de Lisboa, intitulado *Magia: A Religião do “Outro”*, que busca discutir as relações conceituais entre os termos religião e magia, a partir da reflexão sobre o uso da magia para rotular a religiosidade do outro, recorrentemente um outro que é marginalizado. O quarto artigo, intitulado *A transcendência imanente no ordenamento social da Idade Média: os limites da dicotomia sagrado e profano*, é de autoria do professor Doutor André Pereira Miatelo, professor adjunto da Universidade Federal de Minas Gerais, que realiza uma reflexão sobre as relações entre o sagrado e o profano na realidade medieval, questionando a possibilidade de uma abordagem dicotômica de tal fenômeno durante a Idade Média. Encerrando o dossiê, o professor Doutor Juan Pablo Bubello, professor da Universidade de Buenos Aires, em seu artigo intitulado *Esoterismo y política de Felipe II en la España del Siglo de Oro: Reinterpretando al círculo esotérico filipino en El Escorial: Juan de Herrera, Giovanni Vincenzo Forte, Diego de Santiago, Richard Stanihurst*, busca refletir sobre as relações de Felipe II com a Igreja e com a ciência, por meio da manutenção de um círculo esotérico no *Escorial* promovido pelo rei espanhol.

Belo Horizonte, Dezembro de 2010

Francisco de Paula Souza de Mendonça Júnior
Doutorando e Mestre em História e Culturas Políticas/UFMG
Membro da Associação Brasileira de Estudos Medievais – ABREM
Membro da European Society for the Study of Western Esotericism – ESSWE
Estagiário do Laboratório de Estudos Medievais – LEME

kirjy@gmail.com

(Organizador)